

ARROZ - 01/05/2017 a 05/05/2017

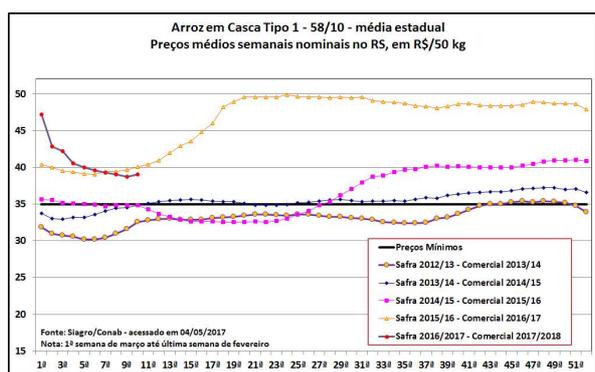
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	39,65	38,69	39,03	-1,56%	0,88%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	40,50	40,67	41,00	1,23%	0,81%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	49,22	47,91	-	-2,66%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	40,58	40,00	39,76	-2,02%	-0,60%
Tocantins	60kg	54,00	48,00	47,21	-12,57%	-1,65%
Mato Grosso	60kg	50,76	37,98	37,25	-26,62%	-1,92%
<b>Preço no Atacado</b>						
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	66,70	65,90	64,30	-3,60%	-2,43%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	51,3	51,72	-	0,82%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	395,00	384,00	391,40	-0,91%	1,93%
Argentina =<10% FOB	Tonelada	420,00	400,00	400,00	-4,76%	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	62,31	63,21	-	1,44%
Importação Argentina <sup>(5)</sup>	30kg	-	53,78	53,78	-	0,00%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,5114	3,1684	3,1689	-9,75%	0,02%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

Na última semana, no estado do RS, observa-se valorização, após seguidas semanas de queda. Este movimento foi resultado da maior demanda das beneficiadoras, que, após uma intensa aquisição ao longo de março e reduzidas compras em abril, apresentam estoques reduzidos. Do lado da oferta, os produtores continuam apresentando pouco interesse de comercializar nas atuais cotações do grão.

Em SC, os produtores aproveitaram para comercializar no início da safra, momento o qual os preços encontravam-se mais valorizados. Hoje, identifica-se uma baixa liquidez no mercado, com os produtores aguardando por melhores preços.

No MT, com a redução dos preços locais em função da queda no mercado gaúcho, grande parte da safra ainda segue sem ser comercializado, com os produtores a espera de melhores cotação para a disponibilização do produto. De acordo com cerealistas locais, é pouco provável que ocorra mais desvalorizações no médio prazo. A área colhida no estado está em torno de 80% e a qualidade do grão colhido é boa.

No atacado, após uma queda mais acentuada no início da colheita, o mercado segue próximo da estabilidade.

## MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, o atual de período de entressafra e a demanda mais aquecida vinda da China dos países africanos refletem em leve tendência de alta nos preços. Em contrapartida, o programa de leilões públicos tailandeses segue e a expectativa é que todo o arroz antigo estocado seja comercializado até o final do período comercial.

Na Índia, moeda local forte (Rupêe), valorizada em 6% ao longo de 2017, e os aquecidos preços locais, em razão de menor safra de inverno, geram elevações nos preços comercializados. Ressalta-se que este cenário tem reduzido a competitividade do grão indiano.

No Vietnã, em meio a forte concorrência por mercados com o arroz tailandês, os preços operam estáveis. Por último, destaca-se a oferta abaixo do inicialmente projetado no começo de 2017, fato este que contribui para o viés de alta no mercado asiático.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Nos dois primeiros meses de análise da balança comercial do arroz da safra 2016/17, março e abril de 2017, observa-se um déficit de 162,2 mil toneladas. O Paraguai, com um volume de 148,9, segue sendo o principal país exportador para o mercado brasileiro. Outro destaque é a redução dos preços comercializado pelo Paraguai, que exportou arroz beneficiado à US\$394,03. Ou seja, identificou-se uma redução do valor negociado do arroz paraguaio para que este mantivesse a competitividade frente ao arroz nacional em queda. Sobre os montantes totais da balança comercial do grão nos dois primeiros meses, o Brasil a importou 246,4 mil toneladas e exportou 84,2 mil toneladas. Ressalta-se, todavia, que é esperado, para o final do período comercial, um equilíbrio entre as importações e exportações em torno de 1,0 milhão de toneladas.**